



Queremos que as lideranças assumam o combate à violência, Palmira Velasco

Lideranças capacitadas sobre violência doméstica

A ORGANIZAÇÃO não-governamental ONU Mulher iniciou há dias, na província de Tete, uma acção de capacitação das lideranças comunitárias, religiosas e outras personalidades influentes sobre violência doméstica contra a mulher e criança nas comunidades, com destaque para a zona rural.

A facilitadora do programa, Palmira Velasco, referiu que a acção vai decorrer até ao final deste mês e abarcará os distritos de Moatize, Angónia, Chiúta, Changara e cidade de Tete e visa consciencializar os líderes comunitários, religiosos e a sociedade civil sobre os perigos da violência doméstica, assim como os seus efeitos na sociedade moçambicana.

"Estamos a transmitir a mensagem às lideranças sobre os efeitos da violência doméstica que ocorre um pouco por todo o nosso país e no mundo que, quando praticada em mulheres e crianças, vai futuramente comprometer o desenvolvimento

da sociedade moçambicana", disse Palmira Velasco.

Aquela facilitadora disse, por outro lado, que durante as palestras de capacitação os participantes levantam e debatem os casos que ocorrem nos seus locais de residência e em conjunto encontram mecanismos para a sua solução, de modo a garantir um sossego e paz nas famílias.

Afirmou que com este exercício os participantes inteiraram-se dos princípios básicos e elementares para a resolução de casos semelhantes nas comunidades, assim como ficam munidos de ferramentas legislativas para a sua aplicação nas denúncias e apoio às autoridades administrativas locais a encontrar melhor saída para minimizar os efeitos da violência doméstica contra a mulher e criança nas suas zonas de residência.

Durante a capacitação, os líderes comunitários e religiosos são apelados para combater os

casamentos prematuros, abuso sexual de menores, exploração de mão-de-obra infantil, entre outros males que submetem ao sofrimento as mulheres e crianças.

Os participantes do distrito de Moatize e Changara que terminam a sua formação hoje confirmaram a ocorrência nas respectivas comunidades de casos de violação de menores, sobretudo do sexo feminino, casamentos precoces, violência sexual das mulheres, assim como casos de violência física por motivos passionais que ocorrem frequentemente depois do consumo de bebidas alcoólicas e drogas diversas, com destaque para estupefacientes como soruma.

Aproveitaram a ocasião para apelar à ONU Mulher para o alargamento desta iniciativa junto às comunidades, de modo a abranger maior número de pessoas e contribuir assim para minimizar os casos de violência doméstica nas famílias, com maior frequência no meio rural.